



O ALFALETRAMENTO E A RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS: UM ESTUDO DE CASO NO PERÍODO PÓS-PANDEMIA EM CAMETÁ/PA

Thaianny Cristine Dias Gaia¹

Renata Ferreira Siqueira²

INTRODUÇÃO

Em Cametá, iniciou-se a retomada das atividades presenciais de ensino, em setembro de 2021, com o revezamento de turmas e seguindo o protocolo de segurança dentro das escolas, como uso obrigatório de máscaras e outras medidas de prevenção ao vírus. Contudo, no interior das escolas, em especial as escolas públicas, viu-se uma realidade de grandes desafios relacionados a déficits nas aprendizagens, o elevado índice de evasão escolar, bem como as acentuadas desigualdades educacionais presentes na sala de aula, fato que sugeriu a recomposição das aprendizagens. Esta, segundo Santos (2022 apud Duarte 2022), revela-se como uma conexão por meio da qual os alunos poderiam reestabelecer aquilo que não puderam aprender durante o período de isolamento social.

Tal iniciativa deve-se ao fato de que ao longo do período de pandemia, os alunos não apenas deixaram de apreender, mas também perderam o conhecimento que lhes foi ensinado anteriormente. Nesse sentido, trata-se de uma recomposição dos aprendizados dentro da perspectiva escolar, buscando proporcionar uma aprendizagem integral do que foi perdido, configurando-se como um possível caminho para as escolas superarem essas dificuldades.

Em relação a isso, Gatti (2020) discute a possibilidade de reconfiguração dos modelos educacionais após a pandemia. A autora argumenta que a escola deve adotar um novo modelo de educação no futuro próximo, uma vez que os antigos hábitos se tornaram obsoletos. Assim, é necessário ampliar os horizontes e abandonar a reprodução dos modelos anteriores, especialmente

¹ Mestre em Educação e Cultura. Universidade Federal do Pará. Cametá. PA. thaiannyc@gmail.com.

² Mestre em Educação e Cultura. Universidade Federal do Pará. renatasiqueira124@gmail.com.



considerando a nova geração de estudantes que está atualmente nas escolas.

O estudo foi realizado na Escola Municipal de Ensino Fundamental, Professora Noêmia da Silva Martins, localizada no Bairro Novo, na cidade de Cametá- PA, por meio de uma pesquisa de abordagem Qualitativa, com tipologia do estudo de caso. Os procedimentos de coleta de dados envolveram uso de diário de monitoria realizada na instituição, lócus da pesquisa, no ano de 2022 e aplicação de questionário. A abordagem teórico-metodológica baseou-se nas observações sistemáticas, com ênfase no estudo de caso, no sentido de responder o seguinte objetivo: analisar as estratégias pedagógicas voltadas para a recomposição das aprendizagens no processo de alfabetamento de crianças, no período pós-pandemia, na escola municipal Noêmia Martins, localizada em Cametá-Pa.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÕES

Diante da necessidade de promover a recomposição de aprendizagem dos estudantes, a Secretaria Municipal de Educação de Cametá-PA implementou o Projeto de Aprendizagem Amigo Monitor, definido como uma ação afetivo-educacional que prioriza ações qualitativas na educação, voltadas para a recomposição de aprendizagem dos estudantes, com foco no alfabetamento em leitura e escrita. Cabe mencionar que o Projeto de Aprendizagem Amigo Monitor corresponde a uma iniciativa educacional pela qual alunos de graduação em Pedagogia atuam como monitores voluntários em turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. Tal iniciativa ocorreu em função dos grandes desafios relacionados aos déficits nas aprendizagens, ao elevado índice de evasão escolar, bem como às acentuadas desigualdades educacionais presentes na sala de aula.

No âmbito da Escola Noêmia Martins, o Projeto Amigo Monitor foi desenvolvido em sua maioria por graduandos da Universidade Federal do Pará, envolvendo aproximadamente 40 alunos no total. O projeto foi supervisionado por dois professores, que coordenaram as atividades e ofereceram suporte tanto aos monitores quanto aos alunos monitorados. A iniciativa visou promover a



colaboração entre os estudantes, incentivando o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e sociais.

Através de projeto de monitoria, foi possível obter um contato com os alunos que precisavam fazer a recomposição de aprendizagens e, assim, percebeu-se, que além das grandes dificuldades que tinham, várias outras questões também dificultavam esse processo de ensino, tais como: o espaço, pouco contato com livros, a sobrecarga de serem responsabilizados pela sua não aprendizagem. Entre as medidas tomadas, a escola buscou investir em práticas pedagógicas, percebendo a educação como uma construção coletiva contínua, estreitando parcerias entre a relação família-escola, visando ao aprendizado e à permanência dos alunos nesse ambiente. Trabalhando juntamente ao corpo pedagógico, desenvolveu projetos como forma de ressurgir após as adversidades que afetaram a educação.

À vista disso, deve-se oportunizar que o estudante seja autônomo, o que significa que, ao aprender a ler, escrever, interpretar e resolver os problemas das operações matemáticas, e ao estar provido da internet, ele será capaz de aprender o que desejar no momento em que precisar. Por isso, faz-se necessário encarar como um desafio essa travessia da dependência para a autonomia. Para Almeida (2023), a recomposição de aprendizagens perpassa pelas seguintes etapas: 1ª - O que os educandos precisam para se recompor? E qual é o tamanho da sua recomposição?; 2ª - Quanto tempo precisa para fazer a recomposição?; e 3ª - Quem vai fazer a recomposição?

Com isso, é possível perceber que a recomposição da aprendizagem pode ser entendida como um processo coordenado pela identificação das dificuldades com as quais se deseja intervir e pelo planejamento das ações e recursos que serão adotados.

Na Escola Noêmia Martins, o processo de recomposição começou com uma avaliação diagnóstica. Os professores identificaram as necessidades dos alunos e a extensão da defasagem de aprendizagem por meio de diagnósticos e avaliações contínuas. Em seguida, a coordenação, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, planejou o tempo necessário para a recomposição,



organizando cronogramas e adaptando o currículo. O objetivo era garantir que todos os alunos participassem de atividades de alfabetização e letramento por quatro meses, sem negligenciar os conteúdos de suas turmas regulares. A responsabilidade pela recomposição foi compartilhada entre os professores, monitores e tutores especializados, que trabalharam em conjunto para oferecer apoio personalizado, atendendo às necessidades individuais dos alunos.

Os monitores auxiliares, em colaboração com o corpo pedagógico da escola, buscaram suprir o que a escola não conseguia fazer durante o período regular para os alunos com dificuldades. Diante disso, fica evidente a importância de focar na recomposição da aprendizagem, abordando vários aspectos que visam devolver aos alunos o direito de aprender e garantir sua autonomia. Nesse sentido, é crucial que professores e/ou auxiliares tenham um olhar sensível para cada aluno, oferecendo atendimento individualizado, estabelecendo conexões com os estudantes e facilitando o processo de aprendizagem. Além disso, criar um ambiente acolhedor e motivador na sala de aula, compreender a trajetória de cada aluno e fornecer suporte para superar dificuldades são estratégias essenciais para alcançar uma aprendizagem significativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta do “Alfalettrar” trouxe excelentes resultados na rede de ensino público cametaense. Ao contrário dos métodos mais conhecidos de alfabetização, nos quais é necessário aprender a ler e escrever, entendendo a codificação e decodificação das relações entre fonemas e letras para ser imerso no mundo da escrita literária de livros, revistas e cartazes, o Alfalettrar propõe que a aprendizagem do sistema alfabético de escrita e seu uso em produções e leituras ocorressem simultaneamente. Contudo, não foi nossa intenção apresentá-lo no âmbito desta pesquisa como um modelo a ser seguido, mas como uma prática que surtiu efeito no âmbito pós-pandêmico.

Dito isto, pode-se concluir que, diante dos desafios enfrentados na escola



Noêmia Martins, ainda há um longo caminho a percorrer para que os educandos possam superar as deficiências na aprendizagem decorrentes da pandemia. Sem dúvida, é indispensável continuar investindo em políticas que garantam os benefícios das crianças, tendo em vista novos focos para a recomposição do processo de aprendizado e um processo de alfabetização de qualidade. Exemplos dessas políticas incluem a implementação de programas de reforço escolar, a formação continuada de professores, a utilização de tecnologias educacionais para personalizar o aprendizado e a oferta de suporte psicopedagógico. Além disso, iniciativas como a ampliação do tempo de aula, a redução do tamanho das turmas para um atendimento mais individualizado e a promoção de atividades extracurriculares que estimulem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional são cruciais para garantir um ambiente educacional propício ao sucesso de todos os alunos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. O Que É Recomposição De Aprendizagem? E, Como Fazer? [S. l.: s. n.], 2023. 1 vídeo (19 min). Publicado pelo canal Geraldo Peçanha de Almeida. Disponível em: https://youtu.be/mgMw_p_zR9k. Acesso em: 17 mai. 2023.

DURATE, R. G.; DUARTE, L. F. G.; SILVA, D. S. Políticas educacionais no retorno das atividades presenciais na pandemia: o caso do Programa de Recomposição de Aprendizagens. **Conjecturas**, Mato Grosso do Sul, v. 22, n. 12, p. 108-128, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.53660/CONJ-1538-BA04>. Acesso em: 17 mai. 2023.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 29-41, dez. 2020.